

Analisa a evolução dos modelos de fluxo da informação científica nas últimas décadas em decorrência dos impactos das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Por meio de revisão de literatura, apresenta o modelo tradicional de comunicação científica, proposto por Garvey e Griffith nos anos 70, com canais formais e informais bem delineados, voltado para a publicação impressa, e novos modelos, desenvolvidos a partir do advento da internet, como o de Sondergaard, Andersen e Hjørland, de 2003, que inclui canais de comunicação eletrônica no fluxo da informação. Aponta diferenças entre o modelo tradicional e os novos modelos e discute as transformações causadas pelas TICs no processo de comunicação científica. Economia de tempo e recursos para publicação, facilidade de acesso e uso de informações, maior interatividade entre pesquisadores e aumento de trabalhos colaborativos são algumas das mudanças relatadas pela literatura nacional e internacional sobre o tema. Resultados preliminares da revisão de literatura, realizada por meio de pesquisa nas bases de dados *SciELO* (*Scientific Electronic Library Online*) e *Web of Science*, indicam ainda que o acréscimo de novos canais no fluxo da informação científica não tem provocado a eliminação de canais tradicionais.